

## Estudo Exploratório sobre a Dispensação de Fitoterápicos e Plantas Medicinais em Porto Alegre/RS

Ana Paula Machado HECKLER<sup>1</sup>, Roberta Simone ANDREAZZA DALL'AGNOL<sup>2</sup>,  
Isabela HEINECK<sup>2</sup> & Stela Maris Kuze RATES<sup>1,2\*</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Produção de Matéria-Prima.

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas. Faculdade de Farmácia,  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,  
Avenida Ipiranga 2752, CEP 90.610-000, Porto Alegre, RS, Brasil.

---

**RESUMO.** Este trabalho teve como objetivo realizar um estudo exploratório sobre o uso e dispensação de fitoterápicos e plantas medicinais em farmácias e drogarias de Porto Alegre (Brasil). Foram contatadas 20 farmácias e em todas foi relatada a procura por fitoterápicos e plantas medicinais. A maioria dos produtos dispensados é aprovada pela legislação brasileira e internacional; o acompanhamento de receita médica é eventual e a solicitação de orientação farmacêutica não é freqüente. No entanto, vários profissionais relataram suspeitar da ocorrência de efeitos adversos relacionados à utilização destes produtos. Assim, evidencia-se a necessidade de uma formação adequada dos profissionais da saúde e educação do paciente para a promoção do uso racional de fitoterápicos e plantas medicinais.

**SUMMARY.** "Pilot Study about Dispensing of Medicinal Plants and Phytomedicines in Porto Alegre/RS, Brazil". This work aimed to carry out a pilot study about the use and dispensing of phytomedicines and medicinal plants by drugstores in Porto Alegre (Brazil). Twenty drugstores were contacted and, in all of them, the search for phytomedicines and medicinal plants was mentioned by the pharmacists. Most of the dispensed products are approved by the Brazilian and international legislation, but prescription accompaniment and/or ask for pharmacist counseling are not frequent. However, several professionals have already suspected of the occurrence of adverse effects related to the use of these products. These results are in accord with other studies and point out the need of an appropriate health professional's formation and patient's education in order to promote the rational use of phytomedicines and medicinal plants.

---

### INTRODUÇÃO

O consumo de fitoterápicos apresentou um aumento considerável nos últimos anos, tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento<sup>1</sup>. Na sua maioria, os fitoterápicos são produtos de venda livre, estando, portanto, diretamente ligados à automedicação e orientação farmacêutica<sup>2</sup>.

Para que a automedicação seja racional e responsável é necessário que a informação que chega ao consumidor seja facilmente compreensível, contendo dados sobre segurança, eficácia e uso racional, descrição de como usar o produto e circunstâncias na qual o acompanhamento médico é necessário<sup>3,4</sup>. Neste contexto, o farmacêutico constitui, segundo a OMS, a mais importante e acessível forma de informação para o

paciente que se automedica e sua intervenção é fundamental para melhor uso dos medicamentos<sup>5</sup>. Além disso, muitos autores pontuam a necessidade de melhor qualificação dos profissionais da saúde para o manejo adequado da utilização de plantas medicinais e fitoterápicos, considerando também a utilização concomitante com outras classes de medicamentos e a precariedade dos dados de farmacovigilância relativos ao uso desses<sup>6-9</sup>.

Neste contexto, o presente trabalho visa realizar um estudo exploratório sobre a concepção do profissional farmacêutico sobre a utilização de fitoterápicos e plantas medicinais e a dispensação destes produtos em farmácias magistrais e drogarias de Porto Alegre/RS.

**PALAVRAS CHAVE:** Dispensação, Fitoterápicos, Plantas medicinais.

**KEY WORDS:** Drug dispensing, Medicinal plants, Phytomedicines.

\* Autor a quem dirigir a correspondência. E-mail: ratesmk@farmacia.ufrgs.br

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi realizado durante o mês de outubro de 2003, em Porto Alegre/RS (Brasil), nos bairros Menino Deus e Bom Fim. A amostra estudada foi composta por 20 farmacêuticos (responsáveis técnicos), sendo 10 atuantes em farmácias magistrais e 10, em drogarias, sorteados a partir do banco de dados do Conselho Regional de Farmácia/RS.

Foi feito o contato direto do pesquisador com o farmacêutico, convidando-o a participar da pesquisa, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Na visita, foi utilizado um questionário estruturado previamente avaliado quanto aos aspectos de clareza, facilidade de preenchimento e adequação técnica, por três farmacêuticos atuantes em Porto Alegre e por três professores da Faculdade de Farmácia - UFRGS. Um dos professores é pesquisador na área de Atenção Farmacêutica e os

outros dois, professores de Farmacognosia. Esta proposta foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEP-UFRGS 2003213).

## RESULTADOS

### Caracterização da amostra

Foram contatados 20 farmacêuticos. Destes, 2 mostraram-se resistentes a participar da entrevista, resultando em 18 entrevistas. Todos os questionários foram preenchidos na frente do pesquisador, que prestou esclarecimentos quando solicitado. Dos participantes, 14 eram mulheres (78%) e 4 eram homens (22%). A idade dos entrevistados variou entre 24 e 74 anos, sendo que 11 (61%) apresentavam idade menor que 30 anos; 5 (28%), entre 30 e 50 anos e 2 (11%) com idade maior que 50 anos. Dos farmacêuticos consultados, 11 (61%) estavam graduados a, no máximo, 5 anos; 2, (11%) entre 5 e 10 anos e 5

| Denominação citada | Nome científico correspondente ao nome popular no RS                   | Nº de citações em Farmácia | Nº de citações em Drogeria | Nº total de citações |
|--------------------|--|----------------------------|----------------------------|----------------------|
| ginkgo             | <i>Ginkgo biloba</i> L.  | 4                          | 9                          | 13                   |
| alcachofra         | <i>Cynara scolymus</i> L.  | 4                          | 3                          | 7                    |
| ginseng            | <i>Panax ginseng</i> C.A. Mey  | 0                          | 5                          | 5                    |
| isoflavonas        | <i>Glycine max</i> (L.) Merr.  | 1                          | 4                          | 5                    |
| castanha da índia  | <i>Aesculus hippocastanum</i> L.                                       | 2                          | 1                          | 3                    |
| cáscara            | <i>Rhamnus purshiana</i> DC.   | 3                          | 0                          | 3                    |
| centela            | <i>Centella asiatica</i> (L.) Urb                                      | 2                          | 1                          | 3                    |
| berinjela          | <i>Solanum melongena</i> L.  | 2                          | 0                          | 2                    |
| marcela            | <i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.                             | 0                          | 1                          | 1                    |
| camomila           | <i>Matricaria chamomilla</i> L.  | 0                          | 1                          | 1                    |
| boldo              | <i>Peumus boldus</i> Mol.  | 0                          | 1                          | 1                    |
| carqueja           | <i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC                                    | 0                          | 1                          | 1                    |
| fucus              | <i>Fucus vesiculosos</i> L.  | 0                          | 1                          | 1                    |
| sene               | <i>Cassia angustifolia</i> Vahl. ou<br><i>Senna alexandrina</i> Miller | 0                          | 1                          | 1                    |
| hipérico           | <i>Hipericum perforatum</i> L.   | 0                          | 1                          | 1                    |
| polygala           | <i>Polygala senega</i> L.  | 0                          | 1                          | 1                    |
| porangaba          | <i>Casearia silvestris</i> Sw ou<br><i>Cordia salicifolia</i> Cham     | 1                          | 0                          | 1                    |
| spirulina*         | <i>Spirulina maxima</i> S.   | 1                          | 0                          | 1                    |
| quitosana*         | -  | 1                          | 0                          | 1                    |
| chlorella*         | <i>Chlorella pyrenoidosa</i>   | 1                          | 0                          | 1                    |
| garcinia           | <i>Garcinia cambogia</i> Desr  | 1                          | 0                          | 1                    |
| passiflora         | <i>Passiflora spp</i>  | 1                          | 0                          | 1                    |

**Tabela 1.** Produtos citados pelos farmacêuticos (Porto Alegre-RS, out/2003) como fitoterápicos mais solicitados pelos clientes. \* Foram citados, mas não estão relacionados à fitoterapia.

(28%) estavam graduados a mais de 10 anos. Em relação ao local de formação, 11 (61%) são graduados pela UFRGS, 3 (17%), pela PUCRS e 4 (22%), em outras universidades.

**Questões relativas à fitoterapia**

Os resultados do questionário estão especificados logo após a respectiva pergunta.

1. *Os seus clientes costumam solicitar na Farmácia fitoterápicos ou plantas medicinais como recursos terapêuticos? [freqüentemente / nunca / raramente / não sei informar]*

Dos farmacêuticos entrevistados, 14 (78%) responderam que freqüentemente são solicitados fitoterápicos ou plantas medicinais como recursos terapêuticos e 4 (22%), raramente.

2. *Cite três fitoterápicos mais solicitados:*

Os produtos mais solicitados como fitoterápicos estão relacionados na Tabela 1.

3. *Estas solicitações são acompanhadas de receita médica? [sempre / às vezes / nunca]*

Quatorze (78%) farmacêuticos responderam que somente às vezes estas solicitações são acompanhadas de receita médica, enquanto que 4 (22%) responderam que elas nunca são acompanhadas de prescrição.

4. *Cite três plantas medicinais mais solicitadas.*

As plantas medicinais mais solicitadas citadas pelos entrevistados foram: alcachofra, sene, malva e ginseng.

5. *Estas solicitações são acompanhadas de receita médica? [sempre / às vezes / nunca]*

Onze farmacêuticos (61%) responderam que, eventualmente, existe o acompanhamento de prescrição nestas solicitações e 7 (39%), que nunca existe a presença de receita.

6. *No caso da presença de receita médica, quais os produtos mais prescritos? Com quais indicações?*

Os produtos, citados pelos entrevistados, como os mais prescritos e suas indicações estão listados na Tabela 2.

7. *Na sua opinião, fitoterápicos são (mais de um item pode ser escolhido):*

Entre parênteses está o número de respostas obtidas para cada alternativa: eficazes como terapia principal, em alguns casos (8); eficazes como complemento ao tratamento (14); substitutos mais suaves para medicamentos com muitos efeitos adversos (6); ineficazes e inócuos, não interferem no tratamento (0); ineficazes, mas úteis como placebo (0); ineficazes, mas podem interferir negativamente no tratamento (1); tóxicos, não devendo ser utilizados (0); uma alter-

|                      | Nº Citações | Indicações mais citadas        |
|----------------------|-------------|--------------------------------|
| ginkgo               | 10          | labirintite, circulação        |
| hipérico             | 8           | antidepressivo                 |
| alcachofra           | 4           | colesterol, disfunção hepática |
| composto emagrecedor | 3           | auxiliar no emagrecimento      |
| isoflavonas          | 3           | sintomas da menopausa          |
| centela              | 1           | celulite                       |
| cáscara              | 1           | laxativo                       |
| kava                 | 1           | ansiolítico                    |
| valeriana            | 1           | ansiolítico                    |
| castanha da índia    | 1           | vasodilatador                  |

**Tabela 2.** Produtos mais solicitados (Porto Alegre-RS, out/2003), com presença de receita médica, e suas indicações.

nativa terapêutica a ser considerada (14); um medicamento como qualquer outro, diferindo apenas por ser de origem vegetal (6); apropriados para o tratamento de doenças leves (6); de qualidade duvidosa (2); não tenho opinião formada (0).

8. *Você costuma indicar plantas medicinais ou fitoterápicos de venda livre? [sim / não / às vezes]*

Cinco (28%) farmacêuticos disseram que costumam indicar fitoterápicos ou plantas medicinais de venda livre, seis (33%) disseram que não costumam indicar e sete (39%) responderam que às vezes recomendam.

9. *Em caso afirmativo na pergunta anterior, cite três com a respectiva indicação:*

Entre os produtos mais recomendados estão: sene, centela, berinjela, ginkgo e cavalinha (Tabela 3).

10. *Seus clientes ou os médicos já relataram - ou o senhor já suspeitou - que algum desconforto apresentado pelo cliente poderia ser decorrente da utilização de alguma planta medicinal ou fitoterápico? [sim / não]*

Onze (61%) dos 18 entrevistados responderam que nunca suspeitaram ou ouviram relato de clientes ou médicos que algum desconforto apresentado fosse decorrente do uso de alguma planta medicinal ou fitoterápico. Para 5 (62%) responsáveis de farmácias magistrais já foram feitos relatos.

11. *Em caso afirmativo na pergunta anterior, cite uma situação.*

| Denominação citada | Nome científico correspondente ao nome popular no RS                 | Nº total de citações | Indicações citadas pelos farmacêuticos                               |
|--------------------|--|----------------------|--|
| Sene               | <i>Cassia angustifolia</i> Vahl. ou <i>Senna alexandrina</i> Miller. | 4                    | Laxante (3), usado com restrição no caso de prisão de ventre (1)     |
| Centela            | <i>Centella asiatica</i> (L.) Urb                                    | 3                    | Auxiliar no controle da celulite (2), circulação (1)                 |
| Berinjela          | <i>Solanum melongena</i> L.  | 3                    | Auxiliar na redução do colesterol (3)                                |
| Ginkgo             | <i>Ginkgo biloba</i> L.  | 3                    | Circulação (1), vias aéreas superiores (1), memória (1)              |
| Cavalinha          | <i>Equisetum arvense</i> L.  | 3                    | Diurético (2), laxante (1)   |
| Quitosana          |  | 2                    | Auxiliar no emagrecimento (2)  |
| Pfaffia            | <i>Pfaffia spp</i>   | 2                    | Fadiga, stress (1), energético (1)                                   |
| Valeriana          | <i>Valeriana officinalis</i> L.                                      | 2                    | Tranqüilizante (1), problemas para dormir (1)                        |
| Camomila           | <i>Matricaria chamomilla</i> L.                                      | 2                    | Tranqüilizante natural (1), gases, mal estar estomacal, cólica (1)   |
| Castanha           | <i>Aesculus hippocastanum</i> L.                                     | 2                    | Sistema circulatório (2)   |
| Boldo              | <i>Peumus boldus</i> Mol.  | 2                    | Digestivo (1), disfunção digestiva hepática (1)                      |
| Alcachofra         | <i>Cynara scolymus</i> L.  | 1                    | Digestivo, auxiliar na queima de gorduras, redução do colesterol (1) |
| Isoflavona         | <i>Glycine max</i> (L.) Merr   | 1                    | Sintomas da menopausa (1)  |
| Garra-do-diabo     | <i>Harpagophytum procumbens</i> DC.                                  | 1                    | Antiinflamatório (1)   |
| Unha-de-gato       | <i>Uncaria tomentosa</i> (Will) DC                                   | 1                    | Antiinflamatório (1)   |
| Marcela            | <i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.                           | 1                    | Digestivo (1)  |
| Espinheira-santa   | <i>Maytenus ilicifolia</i> Mart.                                     | 1                    | Gastrite (1)   |
| Kava               | <i>Piper methysticum</i> Forst.                                      | 1                    | Calmante (1)   |
| Guaraná            | <i>Paullinia cupana</i> Kunth.                                       | 1                    | Estimulante (1)  |
| Fucus              | <i>Fucus vesiculosos</i> L.  | 1                    | Laxante (1)  |
| Cáscara            | <i>Rhamnus purshiana</i> DC.   | 1                    | Laxante (1)  |
| Maracujá           | <i>Passiflora spp</i>  | 1                    | Problemas para dormir (1)  |
| Erva-doce          | <i>Pimpinella anisum</i> L.  | 1                    | Gases, mal estar estomacal, cólica (1)                               |

**Tabela 3.** Produtos considerados e indicados aos clientes, pelos farmacêuticos (Porto Alegre-RS, out/2003) como fitoterápicos de venda livre e suas respectivas indicações O número entre parênteses corresponde ao número de citações para aquela indicação.

Foram citados relatos como: insônia, dor de cabeça e náuseas com o uso de ginkgo e redução da motilidade intestinal após suspensão do uso de laxantes como cáscara sagrada e sene.

12. *Os clientes da farmácia solicitam alguma orientação quando adquirem um fitoterápicos ou planta medicinal [sempre / às vezes / só quando não têm receita médica / só quando o produto é indicado por mim / nunca]*

Segundo a maioria dos farmacêuticos (72%), somente às vezes os clientes solicitam orien-

tação após adquirirem algum fitoterápico ou planta medicinal; 2 (11%), responderam que somente quando esta solicitação não é acompanhada de receita médica; 2 (11%) entrevistados responderam que os clientes sempre solicitam orientação e 1 (5,5%), que nunca é feita solicitação de orientação na aquisição destes produtos.

13. *Quais as fontes que o senhor (a) utiliza para obter informações sobre plantas medicinais e fitoterápicos?*

As fontes utilizadas para obtenção de infor-

| Fontes de Informação           | Total |
|--------------------------------|-------|
| Livros                         | 9     |
| Informativo dos fornecedores   | 9     |
| Internet                       | 8     |
| Revistas                       | 3     |
| Cursos, seminários, congressos | 3     |
| Pós-graduação                  | 1     |
| CIM/RS                         | 1     |
| Relatos                        | 1     |
| Jornais                        | 1     |

**Tabela 4.** Fontes utilizadas para obtenção de informações sobre fitoterápicos e plantas medicinais (Porto Alegre-RS, out/2003).

mações sobre fitoterápicos e plantas medicinais mais citadas foram: livros, informativo de fornecedores e internet (Tabela 4).

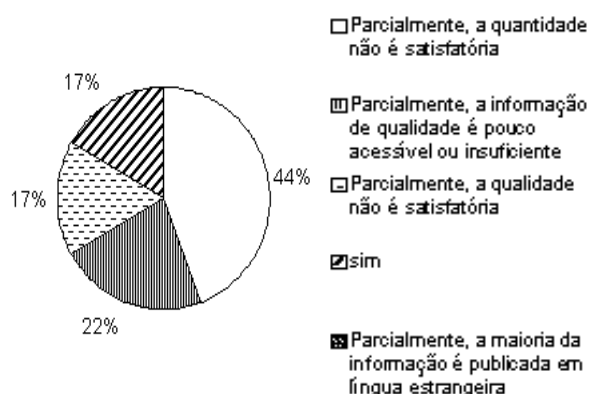
14. O (a) Senhor (a) tem acesso a estas informações na Farmácia? [sim / não / em outro local (especifique)]

Dos farmacêuticos entrevistados, 16 (89%) disseram que têm acesso a essas informações na farmácia, 1 (5,5%) que as informações não são acessadas no local de trabalho e 1 (5,5%), que o acesso às informações é feito em casa e na biblioteca da UFRGS.

15. O (a) Senhor (a) está satisfeito com a quantidade e qualidade das fontes de informação sobre fitoterápicos disponíveis? [sim / parcialmente, a quantidade não é satisfatória / parcialmente, a qualidade não é satisfatória / parcialmente, a maioria da informação é publicada em língua estrangeira / parcialmente, a informação de qualidade é pouco acessível ou insuficiente]

O grau de satisfação sobre a qualidade e quantidade das informações está representado na Fig. 1. A alternativa “parcialmente, a maioria da informação é publicada em língua estrangeira” não foi contemplada com nenhuma resposta.

16. Dos produtos listados abaixo, marque (F) para os produtos que o senhor(a) considera fitoterápicos, (P) para os que o senhor(a) considera plantas medicinais e (N) para que o senhor (a) considera que não se enquadra em nenhuma das categorias anteriores: a) cápsulas manipuladas contendo 250 mg do pó das folhas de *Ginkgo biloba*; b) Sonhare<sup>®</sup> (extrato seco padronizado da raiz de *Valeriana officinalis* e extrato seco padronizado das folhas de *Melissa officinalis*); c) chá de camomila Sanitas<sup>®</sup>; d) Tanakan<sup>®</sup> (extrato seco de *Ginkgo biloba* Egb 761); e)



**Figura 1.** Opinião dos farmacêuticos (Porto Alegre-RS, out/2003) quanto à satisfação sobre a qualidade e quantidade das informações sobre fitoterápicos e plantas medicinais.

Atroveran<sup>®</sup> (cloridrato de papaverina, dipirona e beladona); f) folhas de boldo.

Quatro (22%) entrevistados responderam corretamente todas as alternativas considerando a), c) e f) como plantas medicinais b) e d) como fitoterápico, e) não se enquadra em nenhuma das categorias anteriores; 7 entrevistados classificaram errado somente uma alternativa, sendo que a alternativa “cápsulas manipuladas contendo 250 mg do pó das folhas de *Ginkgo biloba*” foi a que apresentou maior número de respostas incorretas.

## DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo demonstram a procura por plantas medicinais e fitoterápicos. Estes dados vão ao encontro da realidade mundial, na qual 71% da população do Chile; 42%, dos Estados Unidos e 49%, da França utilizam medicações tradicionais, complementares ou alternativas<sup>9</sup>. Também no Brasil, um levantamento anterior demonstrou um volume considerável de manipulação de fórmulas magistrais contendo plantas medicinais<sup>10</sup>.

Os dados da questão 7 demonstram que os farmacêuticos entrevistados apresentam opiniões positivas sobre fitoterápicos, apesar de ser observada uma certa dificuldade de diferenciação entre o que seria um fitoterápico e o que seria uma planta medicinal.

O conceito de fitoterápico adotado neste trabalho foi o conceito da legislação brasileira vigente na época das entrevistas, onde “fitoterápico é um medicamento farmacêutico obtido por processos tecnologicamente adequados, empregando-se exclusivamente matérias-primas vege-

tais com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico. É caracterizado pelo conhecimento da eficácia e dos riscos de seu uso, assim como pela reprodutibilidade e constância de sua qualidade. Não se considera medicamento fitoterápico aquele que, na sua composição, inclua substâncias ativas isoladas, de qualquer origem, nem as associações destas com extratos vegetais”<sup>11</sup>. Para plantas medicinais foi adotado o conceito da OMS: “todas aquelas, silvestres ou cultivadas, utilizadas como recursos para prevenir, aliviar, curar ou modificar um processo fisiológico normal ou patológico, isto é, com fins medicinais, ou como fonte de fármacos e de seus precursores”<sup>12</sup>. Assim, na questão 16 os autores consideraram como fitoterápicos apenas as alternativas **b** e **d** e como plantas medicinais, as alternativas **a**, **c** e **f**. No entanto, é importante ressaltar que o produto Chá de Camomila Sanitas® (alternativa **c**) é registrado comercializado como alimento.

As questões 2, 4 e 16, que buscavam verificar esta diferenciação, sugerem que o conceito de planta medicinal está vinculado à planta *in natura*, enquanto que o conceito de fitoterápico estaria associado a uma manufatura qualquer das plantas medicinais, conduzindo à idéia de medicamento. Isto é evidenciado pelo fato da alternativa “a”, da questão 16, ter sido considerada, pela maioria dos entrevistados, como um fitoterápico. A alternativa “a” constitui-se de cápsulas manipuladas contendo 250 mg de pó de folhas de ginkgo, um produto com manufatura farmacêutica, mas sem atendimento às especificações técnicas e legais constantes na RDC Nº 17, ANVISA, 24.02.2000 e RE Nº 89, ANVISA, 16.03.2004, não sendo, portanto, considerado um fitoterápico pela legislação brasileira. Pela legislação vigente, na época das entrevistas e atual, fitoterápicos a base de *Ginkgo biloba* devem ser constituídos de extrato das folhas padronizado em 24% de flavonóides, 6% de terpenos e < 5 ppm de ácidos gincólicos.

Em geral, as espécies vegetais –e/ou produtos farmacêuticos derivados delas– mais solicitadas, indicadas pelos farmacêuticos ou prescritas constam em códigos oficiais como: Monografias ESCOP<sup>13</sup>, monografias da Comissão E<sup>14</sup>, RDC 17<sup>11</sup>, RE 89<sup>15</sup> e OMS<sup>16</sup>, sendo os usos e indicações citados aprovados por estes órgãos.

Observa-se um baixo número de prescrições médicas, dado que já havia sido verificado por Pinto<sup>17</sup> em um levantamento feito junto aos médicos. Este fato pode estar relacionado a um conhecimento limitado sobre o assunto e/ou uma falta de credibilidade nestes produtos. En-

tre os produtos mais prescritos estão *Ginkgo biloba* (ginkgo) indicado, pelos médicos, para melhorar a circulação e para labirintite; *Hypericum perforatum* (hipérico), para tratamento de depressão e *Cynara scolymus* (alcachofra), para colesterol e disfunção hepática. De uma forma geral, estes usos estão coerentes com as indicações constantes nos códigos oficiais relacionados acima.

Em relação à indicação farmacêutica, 28% dos entrevistados costumam indicar plantas medicinais ou fitoterápicos de venda sem prescrição. Dos 23 produtos considerados e indicados, pelos farmacêuticos, como fitoterápicos de venda livre, 3 são produtos classificados como “venda sob prescrição médica” de acordo com a legislação vigente no período da pesquisa: RDC 17<sup>11</sup> e Consulta Pública Nº 61<sup>18</sup>. Este dado pode estar refletindo um certo grau de desconhecimento da legislação de fitoterápicos por parte do profissional farmacêutico, mas não chega a ser surpreendente se considerarmos que a prática da automedicação com medicamentos de “venda sob prescrição médica” é uma realidade mundial<sup>3</sup>. No Brasil, Arrais *et al.*<sup>19</sup> relataram que 44% das especialidades farmacêuticas procuradas para automedicação são medicamentos de tarja vermelha.

Entre as fontes de informação utilizadas destacam-se os livros, os informativos de fornecedores e a internet. Porém, um estudo realizado na mesma cidade constatou, em relação aos livros, que a utilização parece se resumir a publicações nacionais, mais frequentemente a bulários e manuais que trazem uma informação resumida sobre os medicamentos comercializados no país, não sendo, portanto, as mais indicadas para dar suporte ao profissional no momento da dispensação. Não foram citados livros específicos sobre fitoterápicos. Em relação à internet, os resultados indicam um desconhecimento por parte dos profissionais farmacêuticos em relação à disponibilidade e potencial desta fonte. As páginas mais visitadas foram ANVISA, do Conselho Federal de Farmácia e páginas de fornecedores de matérias-primas e laboratórios fabricantes<sup>20</sup>.

A prevalência da utilização de literatura promocional como fonte de informação profissional tem sido considerada como um fator determinante da baixa qualidade de informação fornecida ao usuário<sup>2</sup>. Apesar disso, as indicações citadas para os produtos recomendados estão de acordo com dados científicos. Reolon<sup>21</sup>, em um estudo de avaliação da informação contida nas bulas de fitoterápicos, constatou que a indicação está sempre correta, mas as informações

relativas a interações, posologia, efeitos adversos e restrição de uso são inadequadas. Interações entre fitoterápicos e plantas medicinais com medicamentos sintéticos, bem como efeitos adversos decorrentes de seu uso têm sido cada vez mais relatados e suscitado preocupação de vários autores <sup>6-8</sup>.

Neste trabalho, foi possível constatar alguns relatos de efeitos adversos relacionados ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos. Interessantemente, os farmacêuticos de farmácias magistrais, que provavelmente apresentam um contato maior com clientes, obtêm maior número de relatos sobre efeitos indesejados e os desconfortos observados condizem com relatos científicos, como por exemplo, desconforto gastrointestinal e dor de cabeça com uso de *Ginkgo biloba* <sup>7,13,14</sup>. Por outro lado, a busca por orientação junto ao profissional farmacêutico é baixa, demonstrando que a população ainda não reconhece neste profissional um provedor de informações de saúde.

Concluindo, neste trabalho foi possível constatar que: a procura de plantas medicinais e fitoterápicos nas farmácias e drogarias de Porto Alegre é um fato incontestável; que os farmacêuticos parecem ter uma visão positiva sobre estes produtos, mas que confundem alguns conceitos; que os farmacêuticos não exercem plenamente a dispensação de fitoterápicos, considerando a dispensação como "ato profissional do farmacêutico, caracterizado pela disponibilização dos medicamentos ao paciente juntamente com orientação sobre o uso correto, com ênfase no cumprimento da dosagem, influência dos alimentos, interação com outros medicamentos, reconhecimento de condições adversas potenciais e condições de conservação do produto" <sup>12,22</sup>.

Ainda, este trabalho reafirma a necessidade de profissionais de saúde que assumam o conceito de fitoterápico como um medicamento e compreendam o contexto da utilização das plantas medicinais em seu meio.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Calixto, J.B. (2001) "Medicamentos Fitoterápicos". In: Yunes, R.A.; Calixto, J.B. "Plantas Medicinais sob a ótica da química medicinal moderna", Ed. Argos, Chapecó, págs. 297-315.
2. Rates, S.M.K. (2001) *Rev. Bras. Farmacog.* **11**: 57-69.
3. OMS (2000) *Who drug Information.* **14**: 18-26.
4. OMS (2000) *Who drug Information.* **14**: 1-2.
5. OMS (2003) *The role of the Pharmacist in self-care and self-medication.*[on line].Disponível

em: <URL:http://www.who.int/medicines/library/dap/who-dap-98-13/who-dap-98-13.pdf. [2003 agosto 11].

6. Miller, L.G. (1998) *Arch. Intern. Med.* **158**: 2200-11.
7. Klepser, T.B.; Klepser, M.E. (1999) *Am. J. Health Sys. Pharm.* **56**: 1-30.
8. Ilizzo, A.A. & Ernest, E. (2001) *Drugs.* **61**: 2163-75.
9. OMS (2003) *Medicina Tradicional.* 56<sup>th</sup> Assembleia mundial de la salud; 2003 marzo 31. [on line]. Disponível em: <URL: http:// www.who.int/gb/eb\_wha/pdf/wha56/sa5618.pdf. [2003 agosto 20].
10. Silva, G.S.; Melo, J.G.S. & Malta Jr, A. (2001) *Infarma.* **13**: 76-81.
11. BRASIL. Ministério da Saúde (2000) ANVISA. RDC N° 17 de 24.02.2000. Diário Oficial da União, Brasília/DF.
12. Arias, T.D. (1999) "Glosario de medicamentos: desarrollo, evaluación y uso", Ed. Organización Panamericana de La Salud/Organización Mundial de La Salud, Washington.
13. European Scientific Cooperative On Phytotherapy (1997) "ESCOP Monographs on the Medicinal Uses of Plant Drugs. ESCOP", Ed. Exeter.
14. Blumenthal, M.; Goldberg, A. & Brinckmann, J. (2000) "Herbal Medicine - Expanded Commission E Monographs", Ed. American Botanical Council, Texas.
15. BRASIL. Ministério da Saúde (2004) ANVISA. RE n° 89 de 16.03.2004. Diário Oficial da União; Brasília/DF.
16. OMS (1999) "WHO Monographs on Selected Medicinal Plants", Ed. WHO, Vol. 1, Ginebra.
17. Pinto, D.T.A. (2002) *Estudo exploratório sobre a concepção e emprego da fitoterapia na prática médica em Porto Alegre-RS.* [Trabalho de Conclusão]. Porto Alegre: Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
18. BRASIL. Ministério da Saúde (2002). ANVISA. Consulta Pública n° 61 de 12/08/2002. Diário Oficial da União; Brasília/DF;.
19. Arrais, P.S.D.; Coelho, H.L.L.; Batista, M.C.D.S.; Carvalho, M.L.; Righi, R.E. & Arnau, J.M. (1997) *Rev. Saúde Pública* **31**: 71-7.
20. Silva, S.V. (2003) *Estudo exploratório sobre a utilização das fontes de informação por farmacêuticos que atuam em farmácias e/ou drogarias.* [Trabalho de Conclusão]. Porto Alegre: Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
21. Reolon, A. (2002) *Estudo da oferta de fitoterápicos no Brasil.* [Trabalho de Conclusão]. Porto Alegre: Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
22. BRASIL. Ministério da Saúde (2002) Secretaria de Políticas de saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Medicamentos; Brasília/DF.